

Escola Superior de Agricultura 'Luiz de Queiroz'

Relações humanas mediadas por tecnologia: Impactos do mundo líquido

Alunos

Gabriel Rodrigues Palma

Felipe Rigo

Piracicaba, Outubro 2020

Em 1999, o sociólogo e filósofo Zygmunt Bauman cunhou aquele que seria o conceito fundamental para expressar todo o seu pensamento a respeito da sociedade pós-moderna e torná-lo uma referência no campo da sociologia: a modernidade líquida. Essa liquidez se refere à cada vez maior superficialidade nas relações entre os seres humanos que foi imposta por uma mudança de valores na sociedade que começou na virada do século 20, influenciada por quatro principais fatores: a separação entre o poder e a política e a consequente supervalorização do indivíduo em detrimento do Estado; o enfraquecimento da ideia de comunidade; o fracasso do planejamento a longo prazo e a perda de referência e confiança nas instituições sociais como elementos norteadores da vida, tornando maior a responsabilização individual pelo fracasso ou sucesso pessoal. Houve assim a passagem da sociedade de produção para uma sociedade de consumo, ocorrendo uma fragmentação da vida humana, substituindo o pensamento coletivo pela exaltação do culto ao indivíduo, o que faz com que o indivíduo passe a viver em função da instabilidade gerada nesse processo, nutrida pelas sensações de incerteza, medo e ansiedade crescentes na sociedade. Esse divórcio entre poder e política presente na pós-modernidade e a consequente perda da regulação institucional criou um empecilho na perpetuação de valores societários como a solidariedade, a coexistência e a cooperação, fazendo com que o relativismo passasse a imperar no pensamento humano. O termo, assim, representa esse novo tipo de relação do homem com o mundo: de instabilidade identitária, fragilização dos laços humanos e o estabelecimento de relações mediadas pelo medo.

Todo esse contexto de instabilidade criado pela sociedade do consumo, então, passou a ser exportado para o modo de vida das pessoas, tendo impacto sobretudo na capacidade dessas se satisfazerem; ou seja, a volatilidade atrelada ao ideal de consumo da agenda capitalista passou a se refletir nos valores sociais, pautando as relações humanas e a vida em conjunto sob valores efêmeros, perdendo sua consistência e estabilidade. Desse modo, com o consumismo como guia de comportamento na vida social, a visão do ser humano como algo tão descartável quanto aquilo que é consumido por ele se torna cada vez mais abrangente. Surgem, portanto, os relacionamentos líquidos, apresentados por Bauman na sua obra *Amor Líquido*: em um mundo cada vez mais

dinâmico, fluido e veloz, as relações se modificam em laços momentâneos, frágeis e volúveis, como sintetizado por sua máxima “as relações escorrem entre os dedos”. O desapego passa a ser enxergado como uma ferramenta de versatilidade em meio a uma sociedade que supostamente avança ininterruptamente, trazendo uma espécie de conforto com essa sensação de eterna possibilidade de recomeço, que na realidade transforma a vida numa experiência urgente e sem profundidade, com as relações terminando tão rápido quanto começam. Nessa análise, o desenvolvimento da tecnologia, para o autor, ao auxiliar na perpetuação desse pensamento individualista, exalta esse caráter volátil e fugaz das relações; e as redes sociais sustentam a falta de compromisso para que os laços mantidos sejam fluidos o suficiente para que a busca por relações continue como força motora, sem a pretensão de que seja alcançada a realização plena dessa procura intensa, exatamente do mesmo modo como opera a lógica consumista, que vende a eterna necessidade de renovação como base para a felicidade.

Essas relações sociais efêmeras existentes em nossa sociedade atual possuem grande influência do ambiente proporcionado pelo avanço da tecnologia, principalmente, o avanço da internet e por conseguinte a criação das interações online, através das redes sociais. Essas interações estão cada vez mais presentes em nosso dia a dia por conta, principalmente, dos mecanismos que produzem a engenharia social envolvida nos sistemas em que as redes sociais foram criadas. Essa engenharia baseia-se no comportamento humano e busca que as pessoas gastem a moeda mais valiosa da vida, o tempo. Tempo esse que é frequentemente gasto em smartphones por até várias horas por dia (Beyens, 2020; Leora, 2020) de modo que as pessoas utilizam esse tempo especialmente com as redes sociais e aplicativos de conversa como pode ser observado através dos resultados do projeto Human Scheenome (<https://www.nature.com/articles/d41586-020-00032-5#ref-CR6>).

Esse aumento exponencial do uso da internet durante a pandemia (Leora, 2020) também traz uma série de questionamentos sobre as novas interações sociais e quais serão os efeitos deste momento em um futuro próximo (Corlett, 2020; Cox, 2020). A pandemia nos trouxe a necessidade de repensar e observar de forma mais cautelosa como são as nossas interações humanas em toda sua complexidade para poder compreen-

der possíveis impactos em vários aspectos desde individuais até sociais. Além disso, a forma de relação humana durante esse processo também teve uma dramática mudança, através do uso intensivo da internet, principalmente, a comunicação por redes sociais e programas de videoconferência.

As relações humanas sendo intermediadas por meio da tecnologia já foram alvo de discussão por vários teóricos e Bauman também faz grande referência em seus pensamentos sobre as relações líquidas. Adicionalmente, o aumento dessas relações humanas mediadas por redes sociais traz reflexões importantes a respeito da vigilância das atividades realizadas na internet e a forma com que elas ocorrem nesse ambiente passível a observação e obtenção de dados pessoais constantemente. Esse ponto é observado no capítulo “Increased communication versus increased surveillance” do trabalho de Julian Assange, em que ele discorre sobre a contradição entre o aumento da comunicação e o aumento do monitoramento constante com relação às interações humanas através do uso da internet. Esse aspecto é retratado pela forma com que as tecnologias, principalmente a internet, trazem voz para a comunicação das pessoas e por outro lado apresenta uma série de contradições com relação a observação constante das atividades desses usuários que cada vez mais expõe sua realidade a fim de obter as recompensas das redes sociais.

Essas recompensas também fazem parte da engenharia por trás das redes sociais, de modo que as curtidas, visualizações causam um efeito poderoso nas pessoas fazendo com que elas continuem a utilizar essas ferramentas e trazem cada vez mais uma relação de busca por atenção e falsa impressão de uma comunicação livre. Desse modo, as relações interpessoais no contexto das redes sociais fazem com que a nossa sociedade se torne cada vez mais líquida tendo em vista a facilidade de excluir ou adicionar uma pessoa em seu ciclo de “amizade”. Além disso, o fácil descarte proporcionado pelos aplicativos de relacionamento fazem com que as pessoas criem relações líquidas e rápidas.

Então, da mesma forma que a contradição levantada por Julian Assange a respeito do aumento da comunicação e vigilância com relação a liberdade, as redes sociais trazem a contradição do aumento das relações sociais e o aumento do sentimento de solidão

em nossa sociedade. Esse fenômeno contraditório é bem discutido nos trabalhos de Bauman e aqui fazemos referência a suas reflexões que estão sendo cada vez mais observadas nas redes sociais e na internet como um todo. Desse modo, essa contradição vem atrelada a essa liquidez dos relacionamentos que em apenas um clique nós já temos o que desejamos, ou seja, um encontro com uma pessoa que está em uma distância próxima a sua, uma conversa com alguém muito distante, a criação de uma falsa popularidade com um número de seguidores crescendo exponencialmente causados por o uso de robôs para conseguir novas “amizades”. Essa facilidade e rapidez de conquistar o que desejamos afeta diretamente essas interações sociais, fazendo com que cada vez mais esses tipos de interação social se tornem mais efêmeras e descartáveis.

1 Referências Bibliográficas

Assange, J., Appelbaum, J., Müller-Maguhn, A., & Zimmerman, J. (2012). *Cypherpunks: Freedom and the Future of the Internet*. ORBooks.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

Bauman, Zygmunt. *Amor líquido: Sobre a fragilidade dos laços humanos*. Brasil: Zahar, 2004

Beyens, Ine & Pouwels, J. Loes & Driel, Irene & Keijsers, Loes & Valkenburg, Patti. (2020). The effect of social media on well-being differs from adolescent to adolescent. *Scientific Reports*. 10. 10763. 10.1038/s41598-020-67727-7.

Corlett RT, Primack RB, Devictor V, et al. Impacts of the coronavirus pandemic on biodiversity conservation. *Biol Conserv*. 2020;246:108571. doi:10.1016/j.biocon.2020.108571

Cox, Natalie & Ganong, Peter & Noel, Pascal & Vavra, Joseph & Wong, Arlene & Farrell, Diana & Greig, Fiona. (2020). Initial Impacts of the Pandemic on Consumer Behavior: Evidence from Linked Income, Spending, and Savings Data. *SSRN Electronic Journal*. 10.2139/ssrn.3633008.

Leora N. Hodes, Kevin G.F. Thomas, Smartphone Screen Time: Inaccuracy of self-reports and influence of psychological and contextual factors, *Computers in Human Behavior*, Volume 115, 2020, 106616, ISSN 0747-5632, <https://doi.org/10.1016/j.chb.2020.106616>.

Silva, Rafael Bianchi; Mendes, Jéssica Paula Silva e Alves, Rosieli dos Santos Lopes (2015). O conceito de líquido em Zygmunt Bauman: Contemporaneidade e produção de subjetividade. *Athenea Digital*, 15(2), 249-264. <http://dx.doi.org/10.5565/rev/athenea.1511>